

Manchete 189 (189) - 224055

"Os mineiros no Rio"

OS MINEIROS

RUBEM BRAGA

1282

Os mineiros, eu conheço os mineiros. E' de vê-los, os mineiros, quando uma tarde se telefonam e se dizem — que a Vanessa chegou. Durante dois, três dias, sempre que se encontram na rua ou em um bar, eles se detêm um instante como luas formigas que se cumprimentam e anunciam que a Vanessa está aí. Eu jamais vejo Vanessa, mas sei que ela veio magra ou cortou os cabelos ou engordou; creio que nenhum deles namora Vanessa, mas a presença de Vanessa é uma espécie de senha que os faz estremecer. As vezes vem Milton, às vezes vem Abguar, e sinto que Rodrigo telefona a Ajonso e a Drumond. Ainda não me expliquei é como vem Emilio Moura. E' difícil supor Emilio Moura numa poltrona de avião ou mesmo dentro de um trem. Parece que Emilio Moura se desencarna em Minas e se reincarna lentamente nas imediações da casa de Fernando Sabino. Então se faz anunciar — e é como se da sagrada fortaleza de Machu Picchu descesse do vale de Ollantaitambo o Supremo Inca Lento e Manso. Lentamente vão chegando Paulo Mendes Campos, Oto Lara Rezende, Helio Peregrino, Marco Aurelio Mattos, a quem Emilio diz com doçura — "estive ontem com seu pai".

Uma vez eu estava presente, mas de súbito compreendi que se ia realizar um rito exclusivamente mineiro e achei melhor me retirar. Eles ficaram

sussurrando. E o Dornas? E o Otavio Dias Leite que às vezes está bebendo, às vezes parou de beber? Emilio Moura fala, ele é paciente como uma ladeira de Belo Horizonte de madrugada. "Vocês têm ido à casa do Anibal?" Fala pouco de literatura, alguma coisa de politica, dá noticias de pessoas, alguém recebeu carta do Ciro, é lembrando Guilhermino e citada uma crônica de Jair Silva, pergunta se por Pedro Nava. E como vai o Newton Prates? Quase sempre Emilio diz que Murilo Rubião disse que vem ao Rio. O mais que eles jalam é segredo mineiro; suspeita-se de que debaixo do maior sigilo comentam pessoas de Pernambuco, do Rio Grande do Sul e outros países estranhos e certamente bárbaros; tramam ocupar novos territórios capixabas e sonham com um pôrto de mar — pois assim são os mineiros.

No fim de dois, de três dias, eu já posso ser admitido à presença de Emilio Moura (à presença de Vanessa nunca fui) é quase sempre ele nesse momento está dando noticias de Alphonsus de Guimarães Filho ou de Etienne Filho — de algum filho de Minas. Eu fico quieto. Porém quando ele me dirige um olhar como que me concedendo licença para falar, então eu lhe pergunto se Hermenegildo Chaves ainda se chama Monzêca, ainda toma cafézinho e come bolinho de feijão. Ele sorri com afeto e diz que sim. Então eu fico tranquilo e, absolutamente, ainda confio em Minas.

1117154

103